

# Lições de coisas e a aprendizagem em Paulo Freire: *primeiras aproximações*

*Arlu da Silva Cavalcante*<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo é o resultado de um estudo de propostas educacionais mais próximas do saber cotidiano, do lugar do diálogo do educador e do educando, considerando as Lições de Coisas, o método intuitivo, do século XIX e a concepção educacional de Paulo Freire. O método intuitivo propõe a valorização do contato direto da criança com as coisas sensíveis do seu mundo, o cultivo de sua curiosidade, de modo que possa, com o tempo, apoderar-se da intuição intelectual e de seus recursos de abstração. Nosso estudo é uma pequena contribuição para a História da Educação e para a Educação de Jovens e Adultos. Buscamos uma aproximação das práticas educativas, voltadas para a aprendizagem dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva da educação dos sentidos e da valorização da curiosidade do educando.

**Palavras-chave:** Concepção Educacional Freireana; Educação de Jovens e Adultos; Lições de Coisas.

## **Introdução**

Ao longo da história da Educação, vários acontecimentos marcaram a trajetória relativa aos métodos de ensino, tanto no olhar para a formação dos professores, quanto para a aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, no Brasil, a educação passou por várias fases, desde a época Colonial, com a doutrinação dos Jesuítas, que se dedicaram à pregação católica e ao trabalho educativo, com a Ratio Studiorum<sup>2</sup>; em contraposição à educação religiosa jesuítica vieram as aulas régias<sup>3</sup> e as disputas de diferentes concepções e teorias.

Uma das contribuições importantes nessa trajetória foi a do método intuitivo ou lições de coisas, que tomaremos como objeto de discussão neste artigo, fazendo uma inter-relação com a concepção freireana. O referido método de ensino surgiu na Alemanha, no final do Século XVIII, pela iniciativa de Basedow, Campe e de

---

1 Pedagoga e Mestre em educação pela Universidade Federal da Paraíba, professora e gestora educacional em João Pessoa, PB.

2 Ver Saviani (2004).

3 Ver Cardoso (2004).

Pestalozzi, e consistia na valorização da intuição, como fundamento de todo o conhecimento (REMER & STENTZLER, 2009). Foi considerado, por grandes propositores, como uma grande inovação no ensino do Século XIX, capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar (VALDEMARIN, 2004).

Nas décadas de 60 e 70, do século passado, a educação também passou por uma fase de inovação e de luta social, dentro de uma perspectiva de educação popular<sup>4</sup>, com o educador Paulo Freire, considerado por vários estudiosos como quem pensou para além do método de ensino: mais no ser do que no ter. Seu olhar estava voltado para uma educação a serviço da existência humana. De acordo com Fiori (2005, p. 7), Freire “é um pensador comprometido com a vida: não pensa ideias, pensa a existência”. Assim, serão aqui considerados alguns aspectos que, sob o ponto de vista deste trabalho, contribuem para uma construção de educação dos sentidos, tomando como referência o pensamento de Paulo Freire e as Lições de Coisas.

### **Método de ensino intuitivo no Brasil: divergências e convergências**

Durante os séculos XVII, XVIII e XIX, as proposições educacionais enfatizavam o método de ensino, tanto para a formação de professores quanto para o ensino de crianças e jovens. Durante o século XIX, houve um deslocamento das questões referentes ao método de ensino para as questões relativas aos processos de aprendizagem, em que os fundamentos psicológicos da educação foram priorizados, em relação aos fundamentos didáticos e filosóficos. Esses últimos componentes também são fundamentais para a construção de métodos de ensino. O desafio é a articulação, a conexão entre fundamentos psicológicos, filosóficos e didáticos, para a produção de métodos eficazes de ensino, em que sejam consideradas, todas as dimensões constituintes do sujeito (VALDEMARIN, 2004).

No Brasil, o método intuitivo<sup>5</sup> chega através das ideias de Pestalozzi no compêndio de *Lições de Coisas*, de Norman Allison Calkins. Para Valdemarin (2004),

---

4 É um processo e uma práxis político-educativa, dimensionada na perspectiva da apreensão/produção/reformulação do conhecimento das classes populares para a ação transformadora e emancipadora (ROSAS & MELO NETO, 2008, p. 113).

5 O método intuitivo chegou através de alguns compêndios de "Lições de Coisas", inspirados em similares franceses ("*Leçon de Choses*"). Em 1886, a Tipografia Nacional publicou as **Primeiras Lições de**

o método passou por várias interpretações entre grandes intelectuais da época, envolvidos na modernização do sistema educacional brasileiro, como o Ministro Leôncio de Carvalho que acreditava que *Lições de Coisas* era apenas uma parte do método intuitivo. Contrariamente às ideias de Leôncio de Carvalho, existia o pensamento que *Lições de coisas* era o próprio método intuitivo, a exemplo do que defendia Rui Barbosa (1947, p. 214-15), ao relatar em seu parecer:

[...] a que se devem subordinar todas as disciplinas professadas na instrução elementar. [...] a lição de coisas não se inscreve no programa porque constituiu espírito dele; não tem lugar exclusivo no horário: preceitua-se para o ensino de todas as matérias, como o método comum, adaptável e necessário a todas. É um princípio que abrange todo o ensino;

Apesar das divergências e das convergências que evidenciavam as diferentes interpretações sobre as *Lições de Coisas*, quanto a ser, ou não, uma parte ou o processo geral de ensino, esse foi um instrumento pedagógico, considerado como um grande avanço que influenciou, de forma positiva e transformadora, a ineficiência do ensino escolar do século XIX. Com base no relato sobre o método intuitivo no Brasil, situaremos, a seguir, as contribuições de Paulo Freire para nossa educação.

### **Paulo Freire e suas contribuições para a educação no Brasil: breve histórico**

No decorrer da história, a educação foi sendo construída a partir de lutas sociais marcadas por vários acontecimentos<sup>6</sup>. Entre as décadas de 50 e 60 do século XX, ações paralelas davam um foco diferente à realidade da época. Entre elas, os movimentos de educação e cultura popular, baseados na concepção de Educação Popular e inspirados nas ideias de Paulo Freire.

Com a concepção de uma educação problematizadora, transformadora e de direito para todos, Paulo Freire defendeu a educação para o diálogo, a comunicação,

---

**Coisas**, do americano Norman Allison Calkins, com tradução e adaptação de Rui Barbosa, cuja adoção pelo Governo Imperial marca oficialmente a incorporação do método intuitivo nas Escolas Normais e entre os professores primários. O manual que se colocava a serviço de pais, mestres e alunos foi um avanço para nossa educação do século XIX.

<sup>6</sup> Sobre o assunto recomenda-se a leitura de Piletti e Piletti (2008) que apresenta grandes contribuições para a compreensão da história da Educação Brasileira.

a transformação e a liberdade, com base nas realidades existentes. Defendeu, ainda, que a educação é um instrumento de libertação dos oprimidos, em que o conhecimento deve constituir-se numa ferramenta essencial para intervir no mundo, sendo um processo longo e para toda a vida. Assim, Freire não pensava em um método, mas em um sistema de ensino, ou seja, o sistema de educação. Portanto, quem recorre aos seus escritos iniciais constata a proposta e o ineditismo do sistema de educação.

Com base nesse pressuposto, podemos pensar em uma aproximação do método intuitivo com a concepção freireana em vários aspectos. Assim, como a proposta da *Lições de Coisas* foi considerada a mais adequada para as classes populares, Freire, também, pensou nessas classes em uma perspectiva de Educação Popular, ou seja, em uma educação como instrumento de luta e de emancipação humana. Nesse sentido, considerando a importância das contribuições das duas vertentes teóricas, trazemos para a discussão, deste artigo, seus aspectos semelhantes, tomando como ponto de partida a leitura do passado, através do método intuitivo e de sua aproximação com as contribuições de Paulo Freire. Com este estudo, esperamos apresentar um novo olhar para a história da educação brasileira, apreendida pelo interesse instigante de uma pesquisadora atenta às questões concernentes à educação de jovens e adultos. Para tanto, no itinerário que nos permitimos fazer, ao apresentar nossas proposições, consideramos os avanços caracterizados pelas ideias freireanas e a ampliação, oportunizada por suas importantes contribuições.

### **Da sensibilização à leitura de mundo**

O método intuitivo tem, como ponto de partida, o reconhecimento da sensibilidade do aprendiz para as coisas, considerando a sua experiência de vida. A partir das sensações produzidas, a percepção é acionada e, por sua vez, produz concepções que ficam retidas na memória. A imaginação e o raciocínio, acrescidos a esse processo, possibilitam o desenvolvimento do juízo e do discernimento. A atenção oriunda do que foi percebido leva à observação, à comparação e à

classificação das experiências, produzindo conhecimento e instruindo por meio das coisas, e não, acerca delas:

Os exercícios devem priorizar a observação, criando as condições para que sejam desenvolvidos o raciocínio, a linguagem e a escrita, sempre tendo os sentidos humanos como instrumentos postos a serviço da produção do conhecimento (VALDEMARIN, 2004, p. 120).

Concordamos com a autora (Ibidem, p. 171) supracitada, quando afirma que

o método de ensino intuitivo, popularizado também sob a denominação de Lições de Coisas e método objetivo, pode ser caracterizado como a prática pedagógica que faz uso de objetos didáticos, conhecidos ou semelhantes àqueles conhecidos pelos alunos, para promover a aprendizagem.

Nessa concepção, o método intuitivo ou *Lições de Coisas* consiste em um método baseado na experiência do educando, que é caracterizado por oferecer dados sensíveis à observação indo do particular para o geral, do concreto experienciado ao racional, chegando ao caminho dos conceitos abstratos, fazendo acontecer uma educação dos sentidos.

Freire nos remete, por sua vez, a uma leitura de mundo, já dominada pelo educando, como um elemento necessário para a promoção de novas aprendizagens. Uma leitura de mundo que desvela nos sujeitos um novo olhar, um olhar crítico, que exige uma nova ação para uma transformação, capaz de produzir mudanças de comportamentos e a construção de novos saberes. Esse novo olhar promove uma educação não apenas para o conhecimento, mas, também, para um processo emancipatório, com novas concepções de mundo. Assim, “é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções” (FREIRE, 2005, p. 106).

A partir das contribuições citadas, começamos a fazer as primeiras tentativas de aproximar o método intuitivo das ideias de Paulo Freire. Para o educador, a construção do conhecimento se dá a partir do que o educando incorpora do seu viver cotidiano, isso que ele denominou de leitura de mundo. Portanto, é preciso considerar a realidade social que está pautada no que o educando considera

carregado de sentido, na trama das relações e das correlações de forças que formam a totalidade social. Ainda, segundo a sua concepção (FREIRE, 2005, p. 105), é preciso perceber as particularidades na totalidade, porque nenhum fato ou fenômeno se justifica por si mesmo, isolado do contexto social onde é gerado e se desenvolve:

O próprio dos homens é estar, como consciência de si e do mundo, em relação de enfrentamento com sua realidade em que, historicamente, se dão as “situações-limites”. E esse enfrentamento com a realidade para a superação dos obstáculos só pode ser feito historicamente, como historicamente se objetivam as “situações-limites.

Com o reconhecimento de que as *relações homens-mundo* (Idem, p. 105) são indissociáveis do processo de conhecimento, fica evidenciada a aproximação do pensamento de Paulo Freire com o que está sendo considerado válido no método intuitivo:

pode ser sintetizado com dois termos, observar e trabalhar. [...] Observar significa progredir da percepção para a ideia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento. [...] Trabalhar implica a adoção de uma descoberta [...] que consiste em fazer do ensino e da educação da infância uma oportunidade para realização de atividades concretas, similares àquelas da vida adulta (VALDEMARIN, 2004, p. 107).

Ao considerar as experiências de vida e do cotidiano, as duas concepções se reportam a aspectos similares. Freire, ao falar das *relações homens-mundo*, nos faz compreender a importância de os sujeitos vivenciarem o processo de construção de novos conhecimentos, a partir das situações existentes e concretas, o que remonta às proposições das lições de coisas. Cabe destacar que, além das similaridades entre sensibilização e leitura de mundo, outros aspectos, olhares e aproximações são constatados, neste estudo. Nesse sentido, o lugar do diálogo nas duas vertentes é nosso próximo ponto de análise, dando continuidade ao processo de inter-relações entre o método intuitivo e a proposta educacional de Freire.

### **Lições de coisas e as ideias de Freire: o lugar do diálogo**

Para alcançar o método de ensino, a proposta em torno das *Lições de Coisas* foi organizada em um manual, em forma de perguntas e respostas, que exigiam,

também, do professor uma postura inquisitiva em sua prática, para que o aluno pudesse responder, por meio da observação e do que ele apreendeu sobre o conhecimento das coisas que experimentou no seu mundo:

[...] a lição intuitiva, posta em prática numa linguagem apropriada aos alunos, assume a forma de diálogo, com perguntas e respostas que provocam e dirigem a atividade das faculdades intelectuais (VALDEMARIN, 2004, p. 107).

É preciso que se atente para a questão de diálogo de que o método intuitivo trata. O manual pedagógico das *Lições de Coisas* trata de diálogo estabelecido a partir de pergunta, feita pelo professor, e a conseqüente resposta do aluno. Da constatação, surge o questionamento: Será que a concepção sobre a *forma de diálogo* desse método corresponde à concepção dialógica proposta por Paulo Freire e sua equipe de trabalho? Observamos que, embora o diálogo estabelecido no manual de *Lições de Coisas* abra espaço para a fala dos alunos, permanece a pergunta se há efetivamente a chamada “promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1997, p. 99). Haveria apenas uma comunicação, um estudo dirigido pelo educador, que não favoreceria um diálogo construtivo, de forma criativa e crítica?

O exercício no manual, referente à medida do tempo, inicia o processo de aprendizagem, através da observação e da experiência concreta, em que o professor, para dar a ideia de tempo (hora, minutos e segundos), parte de um momento de vivência com um relógio. Vejamos o exemplo, a seguir (BARBOSA, 1950, p. 369):

[...] Habilite-os a responderem corretamente a pergunta como essas:  
Quantas horas tem um dia?  
Quantas horas vos demorais cada dia na escola?  
Quantos dias tem a semana?  
Quantos dias vindes à escola cada semana?  
A que horas principia a aula? A que horas da tarde acaba a aula? [...].

Por considerar que os alunos precisam sair do papel de sujeitos passivos e que a prática pedagógica necessita ser uma ação transformadora e libertadora, o diálogo freireano, possivelmente, daria um passo para além do que é apresentado pelas *Lições de Coisas*, considerando a educação como uma prática para a libertação. Nesse

sentido, o diálogo precisa ser um exercício da curiosidade, ou seja, da criação e de recriação crítica das questões.

Podemos pensar que questionamentos através de perguntas como, por exemplo, quantas horas cada aluno passa na escola, provavelmente nos limitem a respostas únicas e homogêneas. Porém, se a pergunta for quanto tempo cada aluno precisa para chegar à escola, teremos possibilidades de respostas abertas, capazes de abrirem-se à realidade concreta dos alunos. Dessa forma, abre-se a perspectiva para uma educação que busca não apenas chegar a respostas quantificadoras, mas instigadoras da criatividade e do respeito aos saberes dos alunos, a partir de suas realidades, nem sempre fáceis.

### **O ser e fazer do educador: proximidade entre as lições de coisas e as propostas de Freire**

O método intuitivo exige do mestre mais recursos intelectuais, mais presença de espírito, mais vontade de ensinar, mais sensibilidade de buscar materiais no próprio meio que envolve o mundo do aluno, ou seja, exige uma maior busca em situações reais e um contínuo aprimoramento do ser e do saber.

Assim, o mestre é peça essencial para essa pedagogia da prática. No parecer sobre a reforma do ensino primário<sup>7</sup>, Rui Barbosa (Apud AURAS, 2007, p. 8) deixa clara a importância do mestre diante do alcance do método:

[...] não é menor o preço do mestre que o do método, porque, sem o mestre o método seria apenas uma concepção ideal, porque o método é inseparável do mestre; porque o mestre é o método animado, o método em ação, o método vivo.

A importância que Rui Barbosa dá ao professor para que, efetivamente, o método intuitivo aconteça de forma efetiva, é muito próxima da ênfase que Freire (1997, p. 38) dá à corporeificação das palavras pelo exemplo, quando nos lembra que “não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdizê-lo”, entrelaçando, assim, comprometimento e ação do educador, para uma

---

7 Sobre o assunto ver: BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução. Obras Completas. Vol. X, Tomo II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.



educação transformadora e emancipadora, em que o professor é um animador do conhecimento, e não, o detentor exclusivo do saber.

Nessa perspectiva, o professor cria possibilidades para a construção de novos saberes, ou seja, o sujeito exerce uma prática mais democrática e humanizadora, por meio da qual todos são aprendentes e ensinantes, no processo de construção de novos saberes. Portanto, sendo sujeito que cria possibilidades, Freire (1997, p. 103) afirma que o educador precisa ter comprometimento, segurança e competência profissional, porquanto

[...] nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas na competência científica [...] O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Nessa perspectiva, a prática docente criada valoriza o ser humano, cuja prática pedagógica está interligada às suas atuações e escolhas como sujeito em movimento. Nas relações sociais estabelecidas com os alunos, está o cerne da prática educativa, visto que, segundo Freire (2002, p.68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Desta forma, alunos e professores tornam-se sujeitos ativos dos processos educativos.

Portanto, é necessário investir nos saberes docentes e reconhecer a complexidade do ato de educar<sup>8</sup>, que corresponde a um processo que exige, além da competência técnica, a criticidade e a capacidade de elaborar e de reelaborar situações práticas, com o fim de favorecer a aprendizagem de diferentes estudantes, independentemente de suas características físicas, étnicas, sociais, econômicas ou de suas orientações sexuais, religiosas, etc. O mesmo se aplica à situação de deficiência ou de defasagem idade/série, como acontece com jovens e adultos não alfabetizados, tomando a concepção de docente como “sujeito ativo”, Como aborda Tardif (2002, p. 16):

o saber dos professores parece estar assentado em *transações* constantes entre o que são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que fazem. O ser e o agir, ou melhor, o que Eu sou e o

---

8 Ver Tardif (2002).

que Eu faço ao ensinar, devem ser vistos aqui não como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo do trabalho escolar.

Nesse sentido, o ato de educar deve ser consciente, dentro de uma prática de ação-reflexão-ação. Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, coloca em pauta algumas exigências para o educador, como a rigurosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos e a criticidade, entre outros. No interior dessas exigências destaca-se a necessidade de um conhecimento sistematizado e do comprometimento docente, como afirma o autor (FREIRE, 1997: p.78):

Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo artífice de sua formação com a ajuda necessária.(...) Se trabalho com jovens e adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação.

Nesse sentido, Scocuglia (2006, p. 20) pontua os atributos da constituição do educador político-crítico-reflexivo que, segundo Freire, deve ser

problematizador, dialógico, mediador da conquista do conhecimento, político, competente na sua especificidade e na transdisciplinariedade, complexo, anti-determinista, crítico/reflexivo, consciência forjada na práxis política-pedagógica, educador-educando, construtor coletivo da cidadania e dos direitos humanos, rigurosidade e cientificidade como procedimentos cotidianos, utópico, respeito pela ingenuidade do educando para com ele ultrapassá-la, respeito a todas as diferenças, diretivo e exigente, democrático, ético e humanizador, construtor da afetividade, da cognição e dos valores humanos, intelectual e organizador e por fim autonomia, esperança, tolerância, e indignação.

Portanto, o educador precisa estar engajado na prática, para que haja um processo de transformação. Para isso, deve acreditar na educação e, ao mesmo tempo, assumir compromisso com a função social do ato de ensinar. É importante ressaltar que todos os envolvidos nesse processo (professor e aluno) devem aprender

e ensinar ao mesmo tempo, produzindo, construindo e se apropriando de novos conhecimentos.

Diante das contribuições apresentadas, começamos a apontar para as considerações finais, tomando como elemento orientador o fato de acreditar que, independentemente da concepção didática adotada, o professor deve estar comprometido com um processo de construção e de reconstrução de novos conhecimentos. Que no seu papel de mediador ocorra uma aproximação efetiva entre o dizer e o fazer, entre os elementos presentes na vida e no que faz sentido ao discente e no que dá sentido ao saber escolar.

### Considerações finais

Independentemente das concepções ocorridas, nos vários momentos da história da educação brasileira, tentamos mostrar a importância de alguns aspectos para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, em que o diálogo, o apreço ao saber cotidiano e ao papel do educador são elementos fundamentais, em qualquer método ou concepção de ensino.

Assim, analisar as *Lições de Coisas*, com seu método intuitivo, comparando-o com a concepção metodológica freireana foi uma oportunidade de ressignificar o nosso papel de educador em práticas educativas, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Considerando a importância que teve o método intuitivo para a educação do Século XIX e as contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos, a partir dos meados do século XX, podemos considerar que, em qualquer momento da história qualquer método de ensino deve estar pautado em princípios humanos e éticos, anunciando, assim, uma verdadeira educação dos sentidos, voltada para a valorização dos sujeitos envolvidos no processo. Mas, para isso, “o anúncio é necessário como um momento de uma nova realidade. Essa nova realidade do amanhã é a utopia do educador de hoje” (GADOTTI, 2007, p.83).

Considerando que este artigo foi apenas o início de uma análise das propostas que ficaram conhecidas como *Lições de Coisas* e, ainda, uma reflexão sobre a concepção educacional de Freire, outros estudos serão importantes, aprofundando os aspectos apresentados neste artigo. Entendemos, pois, que o professor deve ver

sentido no que está ensinando, e os alunos no que estão aprendendo, o que nos faz crer que ainda temos questionamentos para futuros estudos.

Lembrar que, Paulo Freire (1982, p. 16-17) no seu livro *A importância do ato de ler* diz com todas as letras que: na escolinha particular de sua infância, da professora Eunice Vasconcelos: “com ela a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”. Seria muita imaginação supor que a professora de Paulo Freire cruzou, algum dia, os caminhos das *Lições de Coisas*, do método intuitivo? Nesse caso, quando Freire sugere para as práticas educativas, voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, a valorização dos saberes e sensibilidades já dominados pelos educandos, isso pode ter um fundo vivencial, palpável, que nos aproxima, de alguma forma, das ideias que moviam as *Lições de Coisas* e o método intuitivo no século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Com esses e tantos outros questionamentos, vemos que este artigo nos dá a entender que há outras continuidades e outras possibilidades de investigar, analisar e contribuir para a base de uma educação popular, calcada na ética e no respeito, necessários ao saber do educando, o que é importante considerar no fazer docente. Assim, dizemos que continuamos e não findamos, na certeza de que não temos resposta, mas indagações, alguns indícios e disposições para entender os caminhos e alternativas para a educação no país que, em outras oportunidades poderão ser aprofundados e, certamente, redimensionados.

## OBJECT LESSONS AND PAULO FREIRE'S CONCEPTIONS OF LEARNING: *FIRST APPROACHES*

**Abstract:** This paper is the outcome of a study on education projects that value everyday knowledge and promote the dialogue between the educator and the educatee, considering the 19<sup>th</sup>-century Object Lessons and Intuitive Method, and Paulo Freire's conceptions of education. Intuitive method proposes furthering the direct contact of children with the world's sensory things, and cultivating their

curiosity so they can, throughout the years, take hold of intellectual intuition and skills of abstraction. Our study is a small contribution to the History of Education and Adult and Young Education. We seek to approach education practices directed to young and adult educatees' learning, through promoting learners' curiosity and educating their senses.

**Key words:** Freire's pedagogy. Young and Adult Education. Object lessons.

## REFERÊNCIAS

AURAS, Gladys Mary Teive. **Reforma dos mestres pela reforma do método: a presença do método de ensino intuitivo e do ideário republicano na reforma curricular da escola normal catarinense (1911/1935)**, 2007. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT12-3037--Int.pdf>, acesso em 20 de julho de 2010)

BARBOSA, Rui. **Obras Completas de Rui Barbosa** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.

\_\_\_\_\_, Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. X, t, II, 1947.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. As aulas régias no Brasil In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **História e memórias da Educação no Brasil**. Vol. I - Séculos XVI - XVIII. Petrópolis- RJ, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

ROSAS, Agostinho; MELO NETO, José de M.. **Educação Popular: enunciados teóricos**. Ed. Universitária da UFPB: João Pessoa, 2008.

PANDINI, Sílvia. **A Escola de Aprendizes Artífices do Paraná: viveiro de homens aptos e úteis (1910-1928)**. Dissertação, UFPA, Curitiba, 2006.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. Série Educação. Ed Ática: São Paulo, 2008.

REMER, Maria M. Z. & STENTZLER, Márcia M. **Método intuitivo**: Rui Barbosa e a preparação para a vida por meio da educação integral. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Educação e Colonização: as ideias pedagógicas no Brasil. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. **História e memórias da Educação no Brasil**. Vol. I - Séculos XVI - XVIII. Petrópolis- RJ, 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Paulo Freire e a formação do educador político-crítico-reflexivo. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho(org.). **Formação docente**: contribuições do ideário de Paulo Freire. João Pessoa: Sal da Terra, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**, Petrópolis: Vozes, 2002.

VALDEMARIN, Vera Tereza. **Estudando as Lições de Coisas**: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo. São Paulo: Autores Associados, 2004.